

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
11	Seg	18	José Gomes Maciel e esposa; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Maria Pires Paradela (aniv.); Adriano Afonso Branco; Tomás Pires Paradela, esposa e filho; Belmira Rodrigues Machado, marido, pais e sogra; Maria Enes Caravela; Domingos Machado Correia; Vicente Soares; Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa; António Manuel Almeida Perre (aniv.); Amália Afonso Machado
12	Ter	18	Pais de Luís Ruas; José Carlos Fernandes Cerqueira, avós e sogro; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; Vicente Soares; Em ação de graças a S. José
13	Qua	18	Maria Alice Silva Carvalho Esteves (aniv.), pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Adriano Afonso Branco; Fernando Tomás Santos Vieira e pais; Maria Alice Marques Miranda; Florinda dos Santos Barbosa e pais; José Gonçalves de Melo, pais e sogros; Vicente Soares
14	Qui	18	Serafim Gonçalves Azevedo; Braselina Gomes do Rego, marido e filho; Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins e esposa; Ana de Araújo Costa (aniv.); Eduardo Pinto; Maria Enes Caravela; Domingos Machado Correia; Vicente Soares; Maria de Lurdes Martins do Carmo
15	Sex	18	Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Paulo Jorge Carvalho Martins Borlido; David Lopes de Carvalho e pais; Palmira Pires do Rego e marido; Maria Enes Caravela; Domingos Machado Correia; Vicente Soares
16	Sáb	18	Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha (aniv.); Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; José Pires Loureiro; Maria Pires Moreno e marido; Sandra Maria Bravo Barreiros (aniv.); Mário Morais Borlido; Manuel da Silva Rocha e família; Domingos Gouveia Machado; José Luís Lourenço Fernandes Moreira; Maria Enes Caravela; Domingos Machado Correia; Vicente Soares
17	Dom	9	Manuel Teixeira da Costa Faria, filhas e genros; Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Baganha; Mariana Afonso Rosa e marido; Maria Enes Caravela; Domingos Machado Correia; José Ribeiro Moreira da Silva, pais e cunhado; Vicente Soares; Em ação de graças ao Sagração Coração de Jesus

# PARÓQUIA VIVA

N.º 323 – 10/02/2019

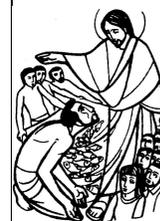
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### 5.º Domingo Comum – Ano C



«(Jesus) disse a Simão: “Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca”. ... apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começaram a romper-se. ... Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: “Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador”. ... Jesus disse a Simão: “Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens”. Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.» (Evangelho)

### Odiar o erro, amar a pessoa que erra

*José Luís Nunes Martins*

Existe uma quantidade enorme de comportamentos que nos provocam revolta, acabando por nos fazer atacar as pessoas que os têm. Ora, uma pessoa é mais, muito mais, do que as suas circunstâncias ou as suas escolhas.

É difícil distinguir estes dois planos, é mais simples confundir tudo e disparar em todas as direções, esperando que o erro desapareça. E se a pessoa for atingida não se considera haver problema algum, pois que se trata de um castigo justo, uma espécie de amargo remédio que fará muito bem.

O avaliador pode ser o maior problema da avaliação. Será que estou a ver as coisas como elas são? Será que não estou a con-

siderar apenas a superfície da questão? Estarei eu a olhar o assunto a partir da melhor perspectiva? Quantas vezes a falha que vejo nos outros é apenas uma projeção de uma frustração minha?

O desprezo por alguém é um ataque à dignidade de quem assim se julga capaz de julgar os demais. Quantos dos que se julgam acima dos outros perdoam tudo a si mesmos?

Quem pratica o mal julga que isso é o melhor. Dentro de si, vê-se como estando a fazer o bem.

É essencial que nos amemos uns aos outros, mais ainda quando há enganos a resolver. Afinal, nunca precisamos tanto de amor como quando vivemos no erro.

Os pequenos culpam sempre os outros dos seus erros. Os grandes compreendem que os próprios erros são apenas seus e precisam de quem lhes garanta que não perderam o valor.

Importa aceitar que podemos receber grandes e boas lições das pessoas que julgamos não serem dignas de nos ensinar nada... Os erros têm a virtude de poderem ser mestres de virtude, para quem os comete e para todos os que quiserem aprender com eles, mesmo não sendo seus. Sem nunca aceitar o erro como bom.

Fazer uma pessoa sofrer, atacá-la pelos seus erros ou julgá-la é um erro.

Amar alguém é sempre certo.

*In Ecclesia, 01.02.2019*

## 5.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª Leitura:** Is. 6, 1-2a.3-8

**2.ª Leitura:** 1 Cor. 15, 1-11

**Evangelho:** Lc. 5, 1-11

#### - A medida da nossa fé -

Num tempo em que, até os crentes, exigem a compreensão racional da sua fé ou se arrogam o direito de lhe ditar as medidas, a Palavra do Senhor deste domingo leva-nos, através de Isaías, de Pedro e de Paulo, até ao alto mar da fé autêntica.

Em Isaías, é a contemplação da majestade de Deus que o leva a uma disponibilidade total – envolta no reconhecimento da sua pequenez – para ser enviado pelo Senhor, sem perguntar para onde, quando ou para quê.

Pedro, por sua vez, não invoca a sua especialização na ciência da pesca para recusar a ordem de Jesus. Pelo contrário: é conscientemente que abdica desta sua competência para lançar de novo as redes – “já que o dizes”. E Paulo recorda aos cristãos de Corinto o núcleo central da sua fé: a ressurreição de Cristo, também por ele comprovada e donde tirava a força e coragem para se gastar ao serviço do anúncio do Salvador.

Fé, indignidade e missão constituem, assim, uma trilogia verdadeiramente inseparável.

Estes é que são os caminhos da verdadeira fé, aqueles que nós também hoje somos chamados a percorrer. Mas, para isso, bom seria que as nossas celebrações, principalmente as eucarísticas, nos levassem a colocar a nossa pequenez à disposição do Senhor, numa aceitação incondicional da sua vontade, alicerçada não nas nossas competências, mas apoiada apenas na Sua palavra – “já que o dizes”.

Isto só será possível se navegarmos com Jesus na nossa barca e se acolhermos com docilidade a sua palavra, na proporção inversa às hipóteses de sucesso, que parecem cada vez mais diminutas. É que, aqui, as probabilidades de êxito não têm a ver com a abundância do peixe, mas com a grandeza da nossa fé!

Com efeito, é mais fácil ficarmos pela lamentação e condenação do mundo de hoje, do que nos decidirmos a ser ‘pescadores de homens’ inteiramente à disposição do Senhor! Por isso, é também para nós, hoje, a ordem de Cristo: “faz-te ao largo e lança as redes para a pesca”!

*P. José de Castro Oliveira*

## INFORMAÇÕES

**Contas dos donativos para a Luta contra a lepra:** Foram entregues, no mealeiro para o efeito e ao pároco, donativos no valor de 76,50 €, destinados à Luta contra a lepra e já enviados pelo pároco à Associação APARF. Bem hajam todos os que contribuíram!

**Encontro de formação para Leitores:** Na próxima quarta-feira, dia 13, às 21 h., decorrerá no Centro Paroquial mais um Encontro de Formação destinado a todos os que exercem na paróquia o ministério de Leitores. Como de costume, será orientado pelo Sr. Padre Miranda. Participe!

**Reunião do CPAE:** A reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) realiza-se na próxima quinta-feira, dia 14, às 21,15 h., na sala da Secretaria Paroquial. Nesta reunião participará também a Comissão da Capela de S. Mamede.

No início da reunião, antes da ordem do dia, qualquer paroquiano pode participar, desde que seja para apresentar ao Conselho assuntos relacionados com a administração dos bens da paróquia.

**Reunião do MCC:** O pároco reúne com os Cursilhistas da paróquia no próximo sábado, dia 16, às 15,30 h., na sala da Secretaria Paroquial. A reunião mensal realiza-se, habitualmente, no 3.º sábado de cada mês, sendo uma oportunidade de ir mais além na vivência da sua fé, oferecida a todos os que um dia participaram num Cursilho de Cristandade organizado pelo Secretariado do MCC (Movimento de Cursilhos de Cristandade) da nossa Diocese.

**Catequese – Festa do Pai Nosso:** No próximo sábado, dia 16, na Eucaristia vespertina, às 18 h., realiza-se a Festa do Pai Nosso, para as crianças do 2.º ano de Catequese.

**Dia Diocesano das Oficinas de Oração e Vida (TOV):** Decorreu no passado domingo, dia 3 de fevereiro, na igreja e convento de S. Domingos, o dia diocesano das Oficinas de Oração e Vida.

Com a igreja repleta de fiéis, o nosso

Bispo, D. Anacléto, disse: “Perguntam porque estou aqui? Vim aprender a rezar... As oficinas de Oração e Vida convidaram-me e eu aceitei”. Mas o nosso Bispo veio principalmente dar-nos o seu incentivo e o calor da sua sabedoria aos explicar-nos a Palavra. A riqueza da liturgia deste domingo onde se incluía o cântico do Amor (1 Cor. 13) serviu de mote para a reflexão: podemos não gostar de alguém, mas temos o dever de o tratar com caridade.

No fim da Eucaristia, juntos com o nosso Bispo, partilhamos o almoço e a alegria de estarmos juntos e de pertencermos a este serviço da Igreja.

A tarde continuou com a dramatização bíblica “Uma mulher à beira do poço”. Constatamos mais uma vez que Jesus não faz aceção de pessoas. A Samaritana, tida como desprezível e impura, foi a primeira pessoa a quem Jesus declarou, com palavras inequívocas, que era o Messias.

Seguiu-se uma tertúlia subordinada ao tema: “A dimensão humanizante da evangelização”, com o P. Vasco Gonçalves, a Enf. Florbela Sampaio, a Enf. Manuela Cerqueira e o nosso fundador Frei Ignacio Larrañga (em forma de vídeo, uma vez que ele já está no abraço do Pai). Foi muito enriquecedor: Não pode haver evangelização sem humanização e a humanização também é evangelização.

Depois tivemos a oração da tarde: Oração comunitária com o salmo 71 (70). Depois de invocar o Espírito Santo, o salmo foi rezado em voz alta por uma das guias. Depois de uns momentos de silêncio, cada um foi fazendo uma pequena oração em voz alta tendo como base o versículo ou versículos que mais lhe tocou. Terminamos a cantar com grande entusiasmo “Pelo mundo eu vou, cantando o Teu Amor”.

Ainda deu tempo para um lanche em alegre confraternização.

*(Continua na pág. 4)*